

Por proposta decente, greve continua na Caixa



Sem avanços nas negociações específicas, a greve na Caixa continua por tempo indeterminado, conforme deliberação da assembleia realizada na tarde da última sexta-feira 9, em frente ao Matriz I. A paralisação no banco completa hoje 20 dias e cresce a indignação dos funcionários contra a intransigência da direção da empresa.

“A Caixa mais uma vez se isola em sua decisão tacanha de atacar os trabalhadores. Primeiro, foi a questão do desconto dos dias parados. Agora, é o único banco a

não avançar nas propostas específicas, forçando seus empregados a permanecerem em greve”, dispara Raimundo Félix, diretor do Sindicato. “Mas a mobilização se manterá firme o tempo que for preciso”.

Na última rodada de negociação, ocorrida na quinta-feira (8), o banco mais uma vez frustrou a expectativa dos empregados e não apresentou nada de novo. Apenas reafirmou os pontos da proposta apresentada na reunião anterior, a do dia 1º. A única novidade foi a proposta de aumento do número de empregados que serão contra-

tados de 2.200 para 3 mil bancários em 2010.

A empresa reafirmou que seguirá o acordo proposto pela Fenaban, que prevê reajuste salarial de 6% e uma nova regra para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR): 90% do salário mais R\$ 1.024 fixos, com teto de R\$ 6.680, além de uma PLR adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmente entre todos os bancários com teto de R\$ 2.100. No entanto, como o resultado do banco deve ser menor do que o do ano passado, o valor total a ser distribuído na regra básica da PLR

ultrapassará o teto previsto de 13% do lucro líquido. Assim, o valor a ser pago a cada bancário receberá um redutor em torno de 23% para adequar o valor a esse teto, o que não afeta a PLR adicional. Não há nova rodada de negociação agendada.

Para o diretor do Sindicato Enilson da Silva, a direção da empresa deveria se referenciar no BB, por exemplo, banco também público e que apresentou uma contraposta para as questões específicas a contento aos seus empregados, pondo fim à greve na instituição na ampla maioria das bases sindicais país afora.

Nova assembleia específica no dia 13, às 17h, em frente ao Matriz I

Bancários do BB e do BRB aceitam proposta e encerram greve

Após 16 dias de paralisação que forçou os patrões a ceder, os bancários do Banco do Brasil e do BRB aprovaram, em assembleias específicas realizadas na sexta-feira 9 no Setor Bancário Sul, as propostas de acordo da Fenaban, além das questões específicas, e encerraram a greve. Na Caixa, a paralisação continua (veja matéria na capa).

O acordo no Banco do Brasil contempla a negociação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) com prazo definido, valorização de 3% no piso e em todos os níveis do atual PCS, anúncio da contratação de 10 mil novos funcionários e uma cláusula de combate ao assédio moral. Além dos benefícios do acordo da convenção nacional. “Quero parabenizar todos que participaram da greve. Muitos ativamente nos comitês de esclarecimento para fortalecer o movimento da categoria”, ressaltou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Os 16 dias de greve deverão ser compensados até 15 de dezembro, conforme o acordo da Fenaban, sem qualquer desconto nos salários. A direção do BB reafirmou na sexta-feira passada o compromisso com o debate e implantação de um novo PCS. O início das discussões ocorrerá em novembro deste ano e o prazo para definição do plano para implantação é junho de 2010.

Avanços também no BRB

No BRB, a greve conseguiu arrancar avanços importantes nas propostas, mas que, na avaliação do Sindicato, não contemplam integralmente as reivindicações dos funcionários. Sempre apostando na via negocial como o principal instrumento para se chegar a um acordo satisfatório, o Sindicato empregou todos os esforços necessários junto à direção do BRB para fazer avançar ainda mais naquilo que considerava necessário, mas a direção do banco afirmou que aquela era sua proposta final.

Apesar de o Sindicato defender que era possível e necessário avançar, o entendimento da maioria dos bancários na assembleia foi o de que era momento de voltar ao trabalho. Ao Sindicato, cabe respeitar a soberania dessa decisão, ressaltando que o comportamento dos bancários deve se pautar pelo espírito de solidariedade e de luta, sem jamais ceder à pressão e aos ataques da direção do banco.

“Os bancários do BRB que fizeram greve estão de parabéns pela disposição de luta e garra que fizeram desta uma das mais fortes



paralisações da história do BRB”, destacou o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

A luta garantiu aos trabalhadores do BRB, além das questões econômicas da Fenaban, PLR com distribuição de 50% fixos e 50% vari-

áveis, a abertura de mais 40 vagas para o cargo de assistente de negócios em janeiro de 2010 e ampliação da licença maternidade para 180 dias, entre outros pontos.

Veja a íntegra das propostas do BB e do BRB em www.bancariosdf.com.br.

INFORMATIVO
bancário

CUT CONTRAF FETEC CUT Centro Norte

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves, Thaís Rohrer, Luiz Eduardo Braga e André Shalders (estagiário) **Diagramação** Valdo Virgo **Webmaster** Elton Valadas **Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 6 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF